O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes - Ano LIII - Rio de Janeiro - janeiro a março de 2019 - Nº. 204
"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" - KARDEC

TESE DO ANO

PRIMEIRAS REFLEXÕES

Como espíritas entendemos que somos todos iguais, pois tivemos a mesma origem e chegaremos ao mesmo patamar da evolução absoluta. No entanto, como a evolução do Espírito depende do livre arbítrio, abrangendo o esforço próprio, cada indivíduo encontra-se em estágio diferente, trazendo sua bagagem oriunda de vidas anteriores, sujeita a variáveis condições de vivência. Surgem daí as diferentes formas de se manifestar, de sentir, de compreender e de se expressar, principalmente enquanto espíritos sujeitos às encarnações na matéria densa em corpo animal.

A postura natural decorrente deste entendimento espírita é a de respeitar as diferenças e variações de comportamento do próximo, procurando solidariamente compreendê-lo, observando as dificuldades em que ele esteja inserido no seu ajuste cármico e, de forma alguma, partindo precipitadamente para a reprovação através do uso da crítica agressiva, seja por palavras ou atitudes. Para realizarmos criteriosa e fraterna avaliação temos, antes de tudo, o dever de escutá-lo, dando-lhe o direito de se expressar.

"Não murmureis entre vós"- é a ensino de Jesus aos seus discípulos, focando o decorrente costume humano de falar do erro do próximo com os outros, ao invés de procurá-lo para uma conversa solidária.
Para trabalharmos por um mundo melhor, a caminho da regeneração, devemos nos postar juntos, apesar de algumas controvérsias, pois só assim estaremos usando o imenso manancial de conceitos luminosos e evidentes que temos recebido, racionalmente desenvolvidos e constatados pela experimentação mediúnica, desde o "bom senso" de Kardec até as manifestações em nossos dias dos inúmeros mensageiros do Consolador prometido há 2000 anos.

Entre as inúmeras lições ditadas pelos instrutores espirituais, convidando-nos a entender nossas diferenças, destacamos duas frases.

A primeira, ditada por Emmanuel através do Chico: "O adversário tem sempre um bom trabalho: o de estimular e melhorar tudo, quando estamos voltados para o bem"; forçoso nos resta compreender, portanto, que a lei divina sempre oferece todas e as melhores oportunidades de evoluirmos.

A segunda frase, de Bezerra de Menezes, captada por Divaldo Franco: "Esquecei vossas divergências e uni-vos nas concordâncias". Concordâncias que, pela compreensão da bagagem espírita assimilável por todos nós, são de formidável convergência.

Nossa "tese" de 2019 é um convite à compreensão mútua...

"e pur se muove"...

UM NOBEL PARA ALLAN KARDEC

Em 1992 o Papa João Paulo II reconheceu, enfim, o erro da igreja em relação a Galileu e a teoria heliocêntrica do sábio fiorentino. Levou 350 anos para fazê-lo. Galileu felizmente não dependeu desse ato para a validação de seu trabalho, ao longo do tempo, mas foi importante o gesto, por seu significado simbólico, pela grandeza da instituição que, embora tardiamente, assumiu publicamente um erro que há muito se mostrava indefensável.
Celebramos no último dia 31/03 os 150 anos da desencarnação de Kardec. Será que a Ciência Acadêmica consumirá também outros 350 anos para, um dia, reconhecer o valor desse grande pioneiro da Ciência do Espírito? Merecia pelo menos um Nobel póstumo...
Veja, a respeito, o artigo que publicamos em nosso site (https://www.crbbm.org/arquivo.html) transcrevendo o texto da palestra realizada no próprio dia 31, em nossa sede. Dá quase para ouvir os céticos obstinados de hoje a recusar-se a ver também as provas da realidade do mundo espiritual, fechados em seu conservadorismo, enquanto Kardec, no seu hercúleo esforço de argumentação diria, em coro com Galileu Galilei... "e pur se muove"...

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor;
Ao contato do perdão,
Toda pedra vira flor.

Symaco da Costa

O FRACASSO NÃO EXISTE
SE O TRABALHO NÃO TE CANSA
SÓ NÃO EXISTE VITÓRIA
ONDE SE PERDE A ESPERANÇA

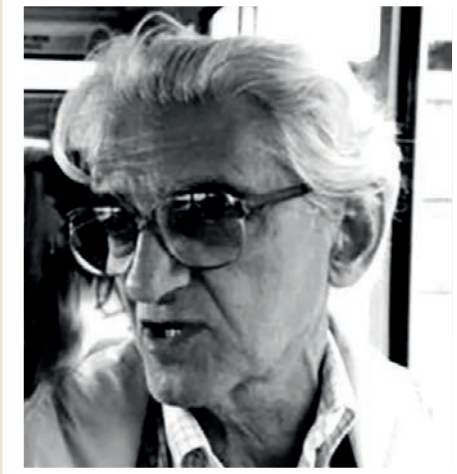
LUCIANO DOS REIS - MÉDIUM CHICO XAVIER

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração,
Evangelho praticado
É permanente oração.

Azamor Serrão

jornalCE204.indd 1 09/05/2019 12:03

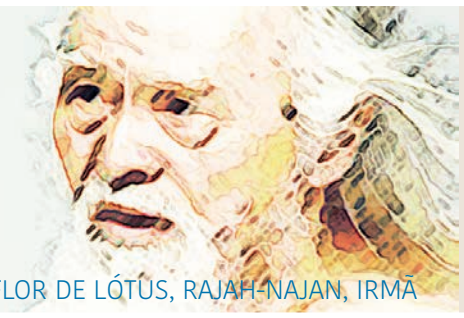
SAL DA TERRA:
LUCIANO DOS ANJOS



Natural da cidade do Rio de Janeiro, nascido em 14 de fevereiro de 1933. Filho de Antônio dos Anjos (ator e pintor) e de Desdêmona Dias de Barros (atriz). Ao todo, na família, eram nove irmãos. Em 6 de setembro de 1958, contrai matrimônio com Nely Martino dos Anjos, tendo o casal dois filhos: Ana Lúcia Martino dos Anjos e Luciano dos Anjos.
Seus estudos de Filosofia, Ciências e Letras convergiram no jornalismo, e foi aí que desenvolveu toda a sua trajetória profissional, tendo atuado em alguns dos principais veículos de seu tempo, como os jornais Gazeta de Notícias, Correio da Noite e Diário de Notícias, entre outros, como também nas revistas O Cruzeiro, Mundo Ilustrado e Visão, ou ainda dirigindo debates na antiga TV Rio, ao longo dos anos 60.
Nascido em lar com mãe católica e pai espírita, recebeu desde a infância os ensinamentos da Doutrina Espírita. Já adulto, ao final da década de 50, após vários anos de atividade jornalística estafante, devido aos horários irregulares que a profissão impõe, adoece e busca auxílio através da doutrina, passando a assistir às reuniões públicas na Federação Espírita Brasileira (FEB). Neste período, relê os livros da Codificação e outros complementares de diversos autores, como Os Quatro Evangelhos, de Jean-Baptiste Roustaing, obra em 4 volumes que lhe fora apresentada por Indalício Mendes, seu colega na redação do Diário de Notícias e no Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira.
Restabelecido na saúde, passa a atuar mais diretamente no movimento espírita brasileiro, começando por frequentar o Grupo Espírita Cultivadores da Fé e da Verdade, que se reunia, sob a direção de Américo Vieira, numa das salas do segundo pavimento da Federação Espírita Brasileira. Ali Luciano dos Anjos conhece Armando de Oliveira Assis, que vai se tornar seu grande amigo e presidente da FEB.
A partir de sua frequência ao grupo instalado dentro da FEB, Luciano dos Anjos estreita também seu relacionamento com Antônio Wantuil de Freitas, que assumira em 1943 a presidência da Federação Espírita Brasileira. Entre ambos se solidifica grande amizade. Luciano é convidado a integrar o Quadro de sócios efetivos e o Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira.
Desde os anos 50 tem artigos estampados no Reformador, órgão oficial da Federação Espírita Brasileira, e profere palestras.
Na década de 60, já articulista e escritor espírita, inicia pesquisa prática e teórica sobre materializações de espíritos e objetos inanimados. No ano de 1967 foi convidado a ser sujet em pesquisas sobre regressão da memória realizadas pelo espírita Hermínio Corrêa de Miranda, trabalho que originou a obra Eu Sou Camille Desmoulins. Em 1970, foi convidado a exercer a função de assessor de Armando de Oliveira Assis, presidente da Federação Espírita Brasileira. Durante esse período assume o cargo de editor-chefe do Reformador e participa ativamente da reestruturação da livraria, da biblioteca e do parque gráfico, ocasião que modernizou a revista e as capas dos livros editados pela FEB.
Em 1975, em meio à repentina crise institucional, abdica das funções, acompanhando idêntica decisão de Armando de Oliveira Assis, que não deseja mais concorrer ao segundo mandato presidencial.
Em 1976 funda o Grupo dos Oito, com reuniões de estudos doutrinários e práticas mediúnicas (desobsessão).
Conferencista e polemista - acima de tudo por defender o binômio secular da FEB, Kardec-Roustaing - publicou obras de espiritismo, filosofia, romances e poesias, entre as quais destacamos De Kennedy ao Homem Artificial; Deus é o Absurdo; Eu Sou Camille Desmoulin; O Atalho; Os Adeptos de Roustaing e Para Entender Roustaing, bem como a coleção de artigos A Posição Zero, publicada no periódico Obreiros do Bem. Trabalhou proficuamente como escritor espírita até sua desencarnação, a 03 de maio de 2014, no Rio de Janeiro. Por sua cultura, pela erudição e estilo inconfundíveis de seus artigos, pela intensidade na defesa das ideias que abraçava, foi verdadeiro "Sal da Terra"; mas é na condição de amigo de nossa CASA que o recordamos, e é na vibração da amizade que elevamos a Deus nossa prece por seu nome, pedindo paz e alegria para seu coração. (Texto adaptado da Wikipedia)

ANTIGOS CONSELHOS

POR VELHOS CONSELHEIROS



SAN-LI, ALI-OMAR, IRMÃO MIGUEL, FLOR DE LÓTUS, RAJAH-NAJAN, IRMÃ CATARINA E OUTROS...

IRMÃO MIGUEL
Médico branco e de origem social elevada, se recusou a atender uma pessoa negra extremamente adoentada, que veio a falecer logo em seguida. Reencarnou como negro, na cidade do Cabo, vindo para o Brasil como escravo. Por ser inteligente foi escolhido para ser auxiliar do feitor.
Em determinado dia, ao recusar a ordem para açoitar um negro até a morte, foi colocado no tronco no lugar do outro e açoitado até morrer. Razão para a postura, que ainda hoje toma ao manifestar-se mediunicamente, quando cruza as mãos e dobra o pescoço para o lado, como se estivesse amarrado ao tronco de suplício.
Atende na Casa de Recuperação desde 1986, principalmente pessoas com problemas espirituais. É dotado de uma forma clara e objetiva para orientar.
A primeira vez que surgiu foi num atendimento com a Irmã Catarina, que levou o médium auxiliar (José Roberto Assad) até o chão, criando constrangimento ao mesmo.
Depois que começou a trabalhar sozinho, em 1990, atendeu a uma moça com problemas de dependência química. Solicitou, então, à direção da Casa, autorização para instituir um atendimento especial só para dependentes.
Usou por muito tempo a flor do jasmim do Cabo, sua preferida, da qual criou um floral, com orientação da espiritualidade.
Atende atualmente a muitos pacientes, sendo esses atendimentos, normalmente na primeira quinta feira do mês.
Apresenta-se geralmente sem mudança de voz, e não utiliza nenhum elemento auxiliar e nem rituais.
Algumas vezes usa seus conhecimentos médicos.

PÉROLAS DE DEUS

A PÉROLA SE FORMA DENTRO DA OSTRA, ASSIM COMO AS VIRTUDES, QUE NASCEM NO ÍNTIMO DE CADA UM DE NÓS, ATRAVÉS DOS EMBATES DO DIA A DIA, NO ESFORÇO DE TRANSFORMAÇÃO DO REINO DO SENTIMENTO. PORTANTO, ESSA RIQUEZA SÓ GANHA FORMA EM NOSSO INTERIOR QUANDO ENVOLVEMOS, COM O ANTÍDOTO DO AMOR, TODA A AGRESSÃO DO MUNDO EXTERIOR.

É o que nos apresenta o livro - "MEREÇA SER FELIZ"- ditado pelo Espírito Ermance Dufaux.
A título de amostra daremos sequência, nas edições desse jornal, do sumário de cada capítulo do livro ditado à mediunidade de Wanderley de Oliveira.

Cap.14- VELHO DESCUIDO
"Espera-se, com certa dose de razão, daqueles que esposam os princípios espíritas, que sejam criaturas de hábitos sublimados e comportamento exemplar, e quando se constata que nem sempre os amigos de ideal são o que idealiza-se que fossem, abre-se espaço para as cobranças, o desencanto e a decepção."

Cap.15- CARÊNCIAS
"As matrizes profundas da carência podem ser encontradas no subconsciente. É o vício milenar de exigir e esperar ser amado sem disposição altruísta suficiente para amar. Resulta de uma construção lenta e gradual com bases no egoísmo."

Cap.16- APRENDER A FAZER.
"A informação espírita é cultura, e a cultura em si não abriga o saber, porque o saber implica o uso da informação para gerar a transformação - meta essencial da proposta espírita."

jornalCE204.indd 2 09/05/2019 12:03

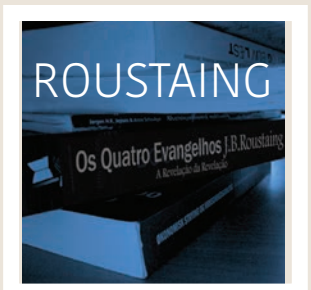
VOCÊ SABIA?
DAS OCUPAÇÕES E MISSÕES DOS ESPÍRITOS

Trabalho é vida. É a exteriorização das capacidades do Espírito e a base de sua manifestação no mundo exterior, trazendo o seu cadinho para o organismo universal. O tipo de trabalho é que evolui, acompanhando o progresso do ser e de suas capacidades. A associação do paraíso eterno com uma ociosidade eterna é erro grosseiro, contrário ao mínimo bom senso e ao que o Evangelho ensina também: "Meu Pai trabalha e Eu trabalho também" (Jo.5:17). Se o discípulo não é maior que o Mestre, o trabalho é nossa escola, é nossa oportunidade de aprendizado e de realização no Bem. Aprendamos a sublimá-lo, realizando com amor, com a paixão pela realização, pelo sagrado cumprimento do dever que nos cabe, e sem a expectativa de resultados materiais - "digno é o trabalhador do seu salário" (I Timóteo 5:18) e Deus sabe bem medir o esforço e o mérito de cada um... Toda atividade útil é trabalho. Vejamos a r considerações de Kardec, Roustaing e Ubaldi

LEIA MAIS KARDEC

558. Alguma outra coisa incumbe aos Espíritos fazer, que não seja melhorarem-se pessoalmente?
"Concorrem para a harmonia do Universo, executando as vontades de Deus, cujos ministros eles são. A vida espírita é uma ocupação contínua, mas que nada tem de penosa, como a vida na Terra, porque não há a fadiga corporal, nem as angústias das necessidades."
559. Também desempenham função útil no Universo os Espíritos inferiores e imperfeitos?
"Todos têm deveres a cumprir. Para a construção de um edifício, não concorre tanto o último dos serventes de pedreiro, como o arquiteto?"
[...]
562. Já não tendo o que adquirir, os Espíritos da ordem mais elevada se acham em repouso absoluto, ou também lhes tocam ocupações?
"Que quererias que fizessem na eternidade? A ociosidade eterna seria um eterno suplício."

a) - De que natureza são as suas ocupações?
"Receber diretamente as ordens de Deus, transmiti-las ao universo inteiro e velar porque sejam cumpridas."



LEIA MAIS ROUSTAING

"Mas, vós o sabeis, tanto para o Espírito que chegou ao termo de suas provas, como para o que percorre o caminho delas, o trabalho, e não o repouso numa inação e numa contemplação eternas, constitui a eterna lei, dentro da imensidade, na condição de obreiro e servo do pai que trabalha sempre, que criou, cria e criará por toda a eternidade. Todavia, para o Espírito que chegou ao fim de suas provações, o trabalho não é o que é para vós. Ele encontra no trabalho uma alegria, uma felicidade imensa, complemento da que lhe está prometida. O trabalho, para nós, é mil vezes mais suave do que, para vós, o repouso indolente da vossa existência". (Tomo II, item 132, pág.172)

"Proclamou também (Jesus), sob o véu da letra, além da atividade incessante e eterna de Deus, a atividade incessante e eterna do Espírito, porquanto todo Espírito criado igualmente obra, por toda parte, no espaço, na erraticidade e nos mundos, em prol do progresso universal, da vida e da harmonia universais, conformemente ao grau que ocupe na escala da criação. A ação provém de Deus e se transmite dele aos puros Espíritos, que a comunicam aos Espíritos superiores e estes aos bons Espíritos, segundo a ordem hierárquica de elevação espírita, de grau de pureza". (Tomo IV, item 15, pág.244)

LEIA MAIS UBALDI

Filho meu, minha voz não despreza tuas pequeninas coisas de cada dia, pois delas se eleva para as grandes coisas de todos os tempos.
Ama o trabalho, inclusive o trabalho material.
Coisa elevada e santa, o trabalho, presentemente, foi transformado em febre. De que não se tem abusado entre vós? Que coisa ainda não foi desvirtuada pelo homem? Em tudo vos excedeis e, por isso, ignorais o trabalho equilibrado, que tão elevado conteúdo moral encerra: se busca o necessário ao corpo, ao mesmo tempo dá satisfação ao espírito. E, no entanto, transformastes esse dom divino, com o qual poderíeis plasmar o mundo à vossa imagem, em tormento insaciável de posse. Substituístes a beleza do ato criador, completo em si mesmo, pela avidez que nunca descansa. Quanto esforço para envenenar-vos a vida!
Ama o trabalho, mas com espírito novo; ama-o, não pelo que ele é propriamente, porém, como um ato de adoração a Deus, como manifestação de tua alma, nunca como febre de riqueza ou domínio. Não prendas tua alma aos seus resultados, que pertencem à matéria e, portanto, sujeitos à caducidade; ama, porém, o ato, somente o ato de trabalhar.
Não seja a posse, o triunfo, a tua recompensa, mas sim, a satisfação íntima de haveres cumprido, cada dia, o teu dever, colaborando assim no funcionamento do grande organismo coletivo.
Essa é a única recompensa verdadeira, indestrutível, seguramente tua; as demais depressa se dissipam e se perdem. Ainda que nenhum resultado positivo obtivesses e teu esforço não fosse compensado, uma recompensa ficaria contigo para sempre: a paz do coração, paz que o mundo perdeu para sempre por prender-se às coisas concretas; julgando-as seguras.
Desapega-te de tudo, inclusive do fruto de teu trabalho, se queres entrar na posse da paz. Ocupa-te das coisas da Terra, mas apenas o suficiente para aprenderes a desapegar-te delas. Toda construção deve localizar-se no teu espírito, devendo ser construção de qualidades e disposições da personalidade, e não edificação na matéria, que é um remoinho de areia que nenhuma impressão pode conservar".
(Mensagem do Perdão, Agosto de 1932)

REVIRANDO O BAÚ
PARECE IMPOSSÍVEL, MAS... ACONTECE

TROMBADA TELEPÁTICA...

Certa noite Howard Wheller, técnico de rádio da Jeferson Standart, ouviu forte ruído de uma trombada. Sua esposa nada ouviu, mas mesmo assim, ele saltou da cama, pegou seu carro e saiu. Andou cerca de um quilometro pela Road Parker, entrou em Woodlawn e, ao se aproximar do rio, viu um carro destroçado contra o poste. Não havia ninguém dentro dele, mas uma voz veio de certa distância: "Socorro Wheller". Ele avançou para os arbustos e encontrou seu velho companheiro Joe Funderburke, com a cabeça rachada e o braço quebrado. Levou-o ao hospital e notificou à polícia, que ao investigar o acidente, constatou que nas muitas casas ao redor do local do acidente, ninguém ouviu nada. Como é que Wheller ouviu, estando distante mais de um quilômetro e, ainda assim, encontrou o rumo certo?
(Publicado na Folha de São Paulo em 10 de junho de 1963)

SHERLOCK HOLMES INVESTIGOU A EUSAPIA?

Arthur Conan Doyle, o famoso criador do detetive Sherlock Holmens, cita em seu interessante livro, A HISTÖRIA DO ESPIRITUALISMO, que a fenomenal médium Eusápia Palladino foi introduzida nas pesquisas do mundo científico europeu no final do século XIX , pelas mãos do professor Chiaia, de Nápoles, o qual publicou, em 1888, num jornal de Roma, uma carta dirigida ao professor Lombroso. Nessa carta ele descreve minuciosamente suas experiências com a médium >>>

jornalCE204.indd 3 09/05/2019 12:03

...CONTINUAÇÃO DA MATERIA DA PAGINA ANTERIOR....

e convida o célebre psiquiatra a investigá-la também. Lombroso só aceitou o convite em 1891, realizando , no mês de fevereiro, em Nápoles, duas sessões com Eusápia. Rendendo-se à evidência, escreveu: “Estou confuso. Lamento que tenha combatido com tanta persistência a possibilidade dos fatos chamados “espiritualistas”. Sua conversão levou muitos cientistas da Europa a investigar o assunto e, daquele momento em diante, a senhora Palladino teve que ocupar-se por muitos anos com sessões experimentais.

O MAIOR SERVIDOR

Presente à reunião familiar, Filipe, em dado instante, perguntou ao Divino Mestre:
— Senhor, qual é o maior servidor do Pai entre os homens na Terra?
Jesus refletiu alguns minutos e contou:
— Grande multidão se congregava em extenso campo, quando aí estacionou famoso guerreiro carregado de espadas e medalhas, que passou a dar lições de tática militar, concitando os circunstantes ao aprendizado da defesa.
O povo começou a fazer exercícios laboriosos, dando saltos e entregando-se a perigosas corridas, sem proveito real; todavia, continuou como dantes, sem rumo e sem júbilo, perdendo muitos jovens nas atividades preparatórias de guerra provável.
Logo depois, apareceu na mesma região um grande político, com pesada bagagem de códigos, e dividiu a massa em vários partidos, declarando-se os moços contra os velhos, os lares pobres contra os ricos, os servos contra os mordomos, e, não obstante a sementeira de benefícios materiais, introduzidos na zona pela competição dos grupos entre si, o político seguiu adiante, deixando escuros espinheiros de ódio, desengano e discórdia entre os seus colaboradores.
Depois dele, surgiu um filósofo, sobraçando volumosos alfarrábios e dividiu o povo em variadas escolas de crença que, em breve, propagavam infrutíferas discussões nos círculos de toda gente; a multidão duvidou de tudo, até mesmo da existência de si própria.
A filosofia, sem dúvida, apresentava singulares vantagens, destacando-se a do estímulo ao pensamento, mas as perturbações de que se fazia acompanhar eram das mais lastimáveis, legando o filósofo muitas indagações inúteis aos cérebros menos aptos ao esforço de elevação.
Em seguida, compareceu um sacerdote, munido de roupagens e símbolos, que forneceu muitas regras de adoração ao Pai.
O povo aprendeu a dobrar os joelhos, a lavar-se e a suplicar a proteção divina, em horas certas. Entretanto, todos os problemas fundamentais da comunidade permaneceram sem alteração. No extenso domínio, não havia diretrizes ao trabalho, nem ânimo consciente, nem valor, nem alegria. A doença e a morte, a necessidade e a ignorância eram fantasmas de toda a gente.
Certo dia, porém, apareceu ali um homem simples. Não trazia armas, nem escrituras, nem discussões e nem imagens, mas pelo sorriso espontâneo revelava um coração cheio de boa vontade, guiando as mãos operosas. Não pregava doutrinas espetacularmente; todavia, nos gestos de bondade pura e constante, rendia culto sincero ao Todo Poderoso.
Começou a evidenciar-se, lavrando uma nesga do campo e adornando-a de flores e frutos preciosos. Conversava com os seus companheiros de luta, aproveitando as horas no ensinamento fraterno e edificante e transmitia suas experiências a todos os que se propusessem ouvi-lo.
Aperfeiçoou a madeira, plantou árvores benfeitoras, construiu casas e instalou uma escola modesta.
Em breve, ao redor dele, viçavam a saúde e a paz, a fraternidade e as bênçãos do serviço, a prosperidade e o contentamento de viver.
Com o espírito de trabalho e educação que ele difundia, a defesa era boa, a política ajudava, a filosofia era preciosa e o sacerdócio era útil, porque todas as ações, no campo, permaneciam agora presididas pelo santo imperativo da execução do dever pessoal no bem de todos.
Calou-se o Cristo, mas a assistência reduzida não ousou qualquer indagação. Após contemplar o horizonte longínquo, em longos instantes de pensamento mudo, o Mestre terminou:
— Em verdade, há muitos trabalhadores no mundo que merecem a bênção do Céu pelo bem que proporcionam ao corpo e à mente das criaturas, mas aquele que educa o espírito eterno, ensinando e servindo, paira acima de todos.

Livro: Jesus no Lar - Francisco Cândido Xavier. Pelo Espírito Neio Lúcio.
Este livro apresenta lições ensinadas por Jesus em reuniões na casa de Simão Pedro, no que foi o primeiro culto no lar. Enfatiza a necessidade de cada um se reformar interiormente, revendo seus pensamentos, atos, posturas e atitudes, buscando ajustá-los à verdadeira moral cristã.
A reunião familiar semanal em torno do Evangelho é prática das mais úteis aos cristãos.

EM BUSCA DA PAZ INTERIOR

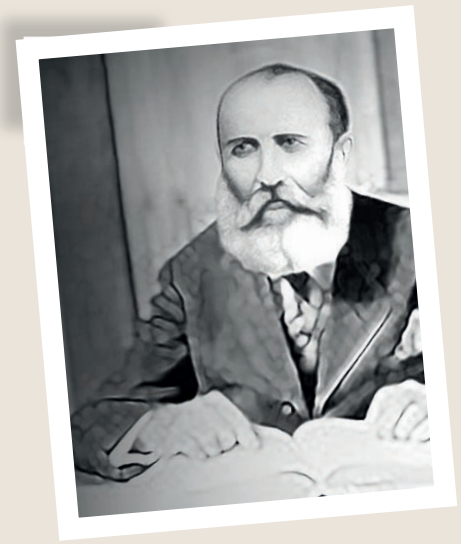
Na excelência dos nossos atos é que encontramos a paz de nossas consciências. O que Jesus nos permite alcançar no turbilhão do mundo, somente achamos quando descobrimos o caminho das ações corretas que nos leva à tranquilidade interior. Isto nada mais é do que a nossa purificação e reforma íntima, o despertar em nós de um novo modo de encarar a vida, uma maneira mais cristã de viver, amparando-se em orações sinceras e cultivando o «bem servir» ao próximo, que é servir ao Cristo de Deus.

Na composição das nossas reencarnações, procuramos aprimorar as qualidades que temos, eliminando progressivamente nossas imperfeições, defendendo-nos de hábitos e erros antigos, a fim de evitar o agravamento de dolorosas provas no presente e no futuro, provas e provocações que não acabarão senão quando nos aperfeiçoarmos, alcançando perfeito entendimento com aqueles que conosco terão oportunidades para novos resgates. A misericórdia do Pai nos vai acordando nas dores educativas e nos empurrando para a frente, através dos exemplos dos missionários em abnegadas reencarnações, que conduzem a humanidade à rota segura do verdadeiro Amor.

A paz interior revela o perfeito encontro com Jesus, o Mestre amado, que, através do seu Evangelho, nos mostra o Pai e Sua misericórdia, Sua verdade e a vida eterna de nossos Espíritos.

IGNÁCIO BITTENCOURT

(Mensagem recebida por Azamôr Serrão e originalmente publicada em “O Cristão Espírita”, Ed. 18, de junho / julho de 1968)



Dúvidas e Controvérsias

“Os espíritas podem divergir nas ideias, mas não podem afastar-se da fraternidade, porque, se o fizerem, não são espíritas. Não há por onde fugir: o Evangelho é assimilado, ou não há Espiritismo”.
Bittencourt Sampaio- Grupo de Ismael

O CRISTÃO ESPÍRITA
Fundadores: Azamôr Serrão e Indalício Mendes
Redator-Chefe (in memoriam): Indalício Mendes
Editores:
José Ricardo Alo Rodrigues,Azamôr Filho, Azamor Serrão Neto e Julio Damasceno
Endereço:
Rua Bambina, 128 Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000. Tel: 2266-6567
Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74
Impressão: Gráfica Stamppa. R. João Santana, 44-Ramos.Tel: 2209 1850

VISITE NOSSO SITE: www.crbbm.org

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES
Presidência: Azamor Serrão Filho
Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos - Manhã (Das 9.30 às 11.00hs) - Estudo dos livros da Codificação Kardequiana (para maiores de 18 anos). Portões abertos às 9.00 e fechados às 9.25 hs)

Sábados - Manhã (Das 8.30 às 10hs) - Escola de Evangelho para crianças de zero a 14 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família. Portões abertos às 8,00 e fechados às 8.25hs)

Sábados - Tarde(Das 14 às 15.30hs) - Mocidade de 14 a 18 anos e Reunião com os pais - Conversas Familiares sobre Espiritismo. Portões abertos às 13.30 e fechados às 14,00hs)

1os Sábados - Manhã (Das 10,30 às 12hs) - Sessão dupla de estudos: Leitura e comentários sobre a obra “Estudos Filosóficos”, de Bezerra de Menezes, e “Os Quatro Evangelhos”, de Roustaing.

2ºs Sábados - Manhã (Das 10,30 às 12hs) - Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.

2ºs Sábados - Noite (Das 19 às 21hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além). Portões abertos às 18,00 e fechados às 18,30hs)

SESSÕES PÚBLICAS
2ºs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,25hs). Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “Os Quatro Evangelhos”, de J.B.Roustaing.

3ºs feiras (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,55hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “O Evangelho Segundo o Espiritismo” de Allan Kardec.

4ºs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,25hs). Desenvolvimento Mediúnico.

5ºs feiras (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,5h5s) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “O Livro dos Espíritos” de Allan Kardec.

6ºs feiras-Tarde (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,55hs). Desenvolvimento Mediúnico.

6ºs feiras - Noite (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,25hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec.

CURSOS - Introdução à Doutrina, a Kardec e a Roustaing. Informações em nossa secretaria.

Solicitamos às pessoas do sexo feminino evitarem trajes ousados, tais como: shorts, frente única, calças colantes e saias muito curtas. Aos do sexo masculino que evitem bermudas ou shorts.

jornalCE204.indd 4 09/05/2019 12:03